



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

Campinas, 15 de junho de 2013.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Ilmo. Sr. Presidente Prof. Glaucius Oliva

Em primeiro lugar, antes de argumentar sobre a importância da participação da Geografia no Programa Ciência Sem Fronteiras (MCTI, MEC, CNPq, Capes), cabe esclarecer que escrevo em nome da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia - ANPEGE que, desde a sua origem, em 1993, tem buscado orientar o crescimento e a qualidade dos Programas de Pós-Graduação, as suas ações, assim como identificar os problemas comuns frente às avaliações das Comissões da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - CAPES, de modo a mediar as relações desta com os Programas e corresponder plenamente às suas expectativas de produção científica. Além disso, a ANPEGE também tem contribuído, por meio de seus encontros bienais (para 2013 ver: <http://www.enanpege.ggf.br/2013/>), para o desenvolvimento teórico, conceitual e de metodologias aplicadas, oriundas de pesquisas em Geografia.

A estrutura de Pós Graduação em Geografia no Brasil, hoje bastante robusta, conta com 53 Programas distribuídos pelas várias regiões do país (sendo 28 de Mestrado e Doutorado; 25 apenas Mestrado, além de mais 02 Mestrados profissionalizantes), e tem contribuído enormemente com a sua produção científica, seja nas áreas da geografia física ou ciências da terra, quanto às relativas à geografia humana, à produção do espaço em suas várias escalas e o desenvolvimento tecnológico do tratamento georeferenciado de dados.

A produção científica em Geografia caminha a passos largos, ganhando reconhecimento pela sua expansão no território, assim como por sua abertura de fronteiras temáticas de atuação nas várias escalas das dinâmicas territoriais, da local a global. Segundo as Áreas e Linhas de Pesquisa dos Programas, encontramos grande concentração nas pesquisas ambientais, nas áreas físicas já tradicionais (como a climatologia, a geomorfologia, a pedologia, entre outras), nas geotecnologias ou nos Sistemas de Informações Geográficas (SIG), nas pesquisas sobre as



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

metrópoles, as cidades e o urbano; o mundo rural e a produção agrícola; o desenvolvimento, a modernização e a industrialização; a logística, como uma nova abordagem da velha geografia dos transportes; o ensino, em seus vários níveis; a cultura; o turismo e inúmeros outros fenômenos sociopolíticos contemporâneos que requerem novas infraestruturas; o ordenamento, a gestão e o planejamento territorial, enfim, a geografia é reconhecidamente uma ciência matriz para as temáticas mais variadas do conhecimento e para as questões operacionais das intervenções nas paisagens, nas regiões e nos territórios.

Por outro lado, as políticas públicas nacionais, juntamente às parcerias privadas, também caminham a passos largos na implementação de modelos, planos, projetos, investimentos, normatização e regulamentação de vários setores responsáveis por novas dinâmicas socioterritoriais. É preciso identificar, analisar e interpretar estas ações com posicionamento crítico, técnico e responsável, no sentido de trazer o conhecimento geográfico em seu importante papel de interpretar o mundo e transformá-lo. O conhecimento geográfico não pode restringir-se aos intramuros das universidades e das instituições de pesquisa, deve contribuir com as grandes questões nacionais.

Essa *dualidade fundadora* da geografia permite que esta desenvolva pesquisas nos mais variados campos e, para tanto, são fundamentais as condições de fomento que alicerçam a formação de nossos estudantes e pesquisadores, as nossas pesquisas e intercâmbios nacionais e internacionais. E claro que, se os Programas de Pós Graduação atingiram esta estatura, grande parte deste processo deve-se à também robusta estrutura de Graduação no país, a partir da qual muitos ingressam nos Programas de Pós Graduação como um caminho natural. Segundo os dados do MEC/INEP (Sinopse da Educação Superior, 2011), em 2011 tivemos 50.080 Matrículas em Curso de Graduação Presencial de Geografia, isto sem contar os Cursos à Distância que também cresceram muito em todo o país.

Nesse sentido, por sua importância na produção do conhecimento e na formação de um número expressivo de alunos em todo o país, o fato da Geografia não estar incluída entre as áreas prioritárias para o fomento de um importante Programa como o Ciência Sem Fronteiras, em uma ação conjunta entre os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), com as instituições de fomento Capes, CNPq e as Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, é, no mínimo, surpreendente.



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

O indeferimento de candidaturas às bolsas de intercâmbio para inúmeros estudantes de Geografia levou um número expressivo de alunos a enviar uma carta às instituições responsáveis sem, contudo, terem obtido uma resposta ou uma justificativa mais consistente, além do critério de estar dentro das áreas prioritárias, conforme aponta o Edital.

Causa estranheza o fato do Edital anunciar: “No Programa Ciência sem Fronteiras, as áreas contempladas são:

- Engenharias e demais áreas tecnológicas;
- Ciências Exatas e da Terra;
- Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;
- Computação e Tecnologias da Informação;
- Tecnologia Aeroespacial;
- Fármacos;
- Produção Agrícola Sustentável;
- Petróleo, Gás e Carvão Mineral;
- Energias Renováveis;
- Tecnologia Mineral;
- Biotecnologia;
- Nanotecnologia e Novos Materiais;
- Tecnologias de Prevenção e Mitigação de Desastres Naturais;
- Biodiversidade e Bioprospecção;
- Ciências do Mar;
- Indústria Criativa (voltada a produtos e processos para desenvolvimento tecnológico e inovação);
- Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;
- Formação de Tecnólogos”.

Além do fato da Geografia ter pesquisas inscritas em várias destas áreas, vale lembrar que a Área de “Ciências Exatas e da Terra” foi extinta na estrutura do CNPq, embora ainda conste desta lista de áreas contempladas pelo referido Programa, e que a Geografia Física, que nela estava contida, passou a fazer parte da grande área de



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

ENGENHARIAS, CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS E SOCIAIS (Coordenação-Geral de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Coordenação-Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Coordenação-Geral do Programa de Pesquisa em Ciências Exatas), onde estão agora incluídas: Geografia Física e Geografia Humana.

Relato isto para apontar a incongruência das justificativas apresentadas aos candidatos que tiveram os seus pedidos indeferidos para o Programa, já que os que se inscreveram a partir da Área de Ciências da Terra, hoje inexistente, tiveram as suas solicitações aprovadas, enquanto que os que se inscreveram pela Área das Ciências Humanas tiveram as suas solicitações reprovadas. Confirmo esta incongruência já que ambas, hoje, fazem parte da mesma grande área, não cabendo o argumento apresentado pelas instituições aos alunos.

Ressalto mesmo que, se vários alunos de Geografia conseguiram ter as suas solicitações aprovadas pelo Programa citado, por terem se inscrito na Área de Ciências da Terra, o reconhecimento do mérito destes cabe também aos outros que são oriundos da mesma área disciplinar. Isto para citar apenas duas áreas de atuação da geografia, sendo que a sua gama de interfaces disciplinares, competências e atribuições profissionais já é reconhecida pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA).

A Geografia, como ciência tradicional e moderna, como conhecimento do mundo, dos arranjos espaciais da sociedade, das tecnologias mediadoras entre o homem e a natureza, das cidades, dos mapeamentos às geotecnologias, não pode ficar de fora de um Programa que objetiva “Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento”. Além disso, sabemos que o Brasil atravessa um momento importante no cenário internacional, devendo responder a este momento histórico com uma formação sólida de seus profissionais. O papel da Geografia neste momento de fortalecimento da identidade do país é valioso, assim como já o foi em outros momentos da história.



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

Reconhecendo a importância do Programa Ciência Sem Fronteiras é que solicitamos a inclusão irrestrita dos estudantes e profissionais de Geografia em suas prioridades de acolhimento das candidaturas.

Contando com a apreciação positiva em relação a esta solicitação que é encaminhada conjuntamente a outras três associações da Geografia: A Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), a União da Geomorfologia Brasileira (UGB), a Associação Brasileira de Climatologia (ABClima), além das demandas recorrentes de nossos alunos, colocamo-nos à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas em relação aos nossos argumentos.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Maria Tereza Duarte Paes
Presidente da ANPEGE – Gestão 2011/2013